

RELATÓRIO 2019

COORDENAÇÃO DE CONTROLE A HANSENÍASE

O município de Picos, está localizado no Território Vale do Guaribas - PI abrangendo uma área de 22.822,40 Km. A população total do território é de 340.286 habitantes, dos quais 180.816 vivem na área rural, o que corresponde a 53,14% do total. Possui 47.428 agricultores familiares, 1.193 famílias assentadas e 20 comunidades quilombolas. Seu IDH médio é 0,60, as condições de pobreza de grande parte dessa população, é que faz com que continuamos a ter uma alta prevalência de casos da hanseníase nessa região. (IBGE, 2015)

A hanseníase é uma doença infecto contagiosa, provocada pelo *Mycobacterium Leprae*, popularmente conhecido como bacilo de Hansen, que tem preferência pela pele e os nervos periféricos, manifestando-se através de sinais e sintomas dermatoneurológicos como manchas na pele que podem ser esbranquiçadas ou avermelhadas em qualquer parte do corpo com perda de sensibilidade, áreas de pele ressecada com rarefação de pêlos e perda de sensibilidade, espessamento e dor neural especialmente nos nervos dos braços e pernas, podendo atingir pessoas de todas as idades. A manifestação neurológica da doença requer atenção, tratamento e acompanhamento adequado, pois pode provocar incapacidades físicas e evoluir para deformidades diminuindo a capacidade para o trabalho e limitando a vida social do indivíduo.

O Brasil ocupa a posição de segundo lugar no mundo e o primeiro lugar nas américas em casos de hanseníase. Atualmente 3,3% dos casos de hanseníase no Brasil estão no Piauí ocupando o 6º lugar em coeficientes geral de detecção em relação aos outros estados da federação, e o 2º colocado em coeficientes de detecção geral no nordeste.

O programa de controle a hanseníase do município de picos, por ser um centro de referência da macrorregião, recebe pacientes oriundos de 59 municípios da região além de pacientes de estados vizinhos como Ceará e Pernambuco. Durante o ano de 2019, foram diagnosticados 70 casos novos, destes, 42 foram encaminhados para serem notificados e acompanhados em seus municípios de origem, totalizando um percentual de 60%, os outros 28 casos residentes em picos, diagnosticados pela referência foram encaminhados para serem registrados, notificados e acompanhados pela Estratégia de Saúde da Família de Picos, devido ao processo de descentralização do serviço de controle a hanseníase para a atenção básica.

Os casos diagnosticados no ano de 2019 estão distribuídos da seguinte forma: os casos de Picos são: 05 casos paucibacilares, e 23 casos multibacilares, um percentual de 82,14% nas formas transmissíveis da doença. Os casos da macrorregião, estão distribuídos nos seguintes municípios: Alegrete 04, Aroeiras do Itaim 01, Alagoinhas do Piauí 01, Campo grande do Piauí 01, Campinas do Piauí 01, Dom Expedito Lopes 01, Francisco Santos 01, Fronteiras do Piauí 02, Inhumas do Piauí 01, Ipiranga do Piauí 01, Itainópolis 03, Isaias Coelho 01, Jaicós 06, Marcolândia 01, Patos do Piauí 09, Pio IX

02, São Luís do Piauí 01, São João da Cana Brava 01, Sussuapara 01, Vera Mendes 01, classificados em: 08 casos paucibacilares e 34 casos multibacilares, ou seja, um percentual, de 80,95% dos casos na forma transmissível da doença.

O serviço de controle a hanseníase do município de Picos, vem alcançando nos últimos anos, resultados significativos em relação ao número de casos novos da doença diagnosticados anualmente, ocorrendo uma redução do percentual da doença na nossa cidade, em 2017, ocorreu a redução de aproximadamente 6% dos casos em relação ao ano de 2016, em 2018, uma redução de 10, 57% em relação a 2017, agora em 2019, observamos, uma redução de 17,65% em relação ao ano de 2018, o que representa um dado extremamente positivo para saúde pública do nosso município, reduzindo tanto a prevalência quanto a incidência da hanseníase no nosso município, por outro lado, as estatísticas de 2019, revelam ainda um dado preocupante, pois 80% dos casos de hanseníase diagnosticados residentes em Picos, apresentam a forma multibacilar da doença, que são as formas transmissíveis da doença, que mantem a cadeia de transmissão.

Acreditamos que esses resultados têm a ver com as atividades que o serviço tem desenvolvido nos últimos anos, como realização de mutirões, campanhas e buscas ativas para diagnóstico de casos novos de hanseníase, visitas domiciliares, campanhas educativas, palestras e entrevistas nos meios de comunicação, buscando promover a descoberta dos casos para o diagnóstico precoce e o tratamento em tempo oportuno, desse modo, acreditamos já termos debelados os principais focos da hanseníase no nosso município, e a partir de agora, possivelmente iremos reduzir a prevalência dos casos multibacilares nos anos seguintes. A coordenação de controle a hanseníase de Picos, tem desenvolvido atividades para o diagnóstico precoce, prevenção de incapacidades e deformidades e a quebra da cadeia de transmissão da doença, realizando supervisões mensais as unidades que tem paciente em tratamento, visitas domiciliares para controle de contatos, buscas ativas dos casos faltosos, campanhas para diagnósticos de casos novos da doença, palestras em comunidades e escolas, entrevistas na mídia divulgando os sinais e sintomas da doença.

A macrorregião de Picos, também apresenta um percentual de 80,95% dos casos diagnosticados, nas formas multibacilares, o que torna um dado preocupante, pois a população dessa região é de aproximadamente meio milhão de pessoas, que convergem para o município de Picos, seja para estudar, trabalhar, resolver problemas de saúde, ou busca de melhores oportunidades, observando que Picos, é o município mais desenvolvido da região. Apesar dos dados epidemiológicos do município de Picos revelarem uma considerável melhora nos indicadores da hanseníase nos últimos anos, esse dado deixa-nos um sinal de alerta, necessitando de estratégias específicas para o controle da hanseníase na região, pois isso significa que a fonte de infecção diminuiu no município de Picos, porém o bacilo continua circulando no nosso meio, e mesmo diminuindo a prevalência da doença em de Picos, a possibilidade de .surgir novos casos ainda é real levando em consideração o período de incubação da doença, que pode levar até 10 anos para a manifestação dos primeiros sinais e sintomas, além da circulação do agente transmissor, nas fronteiras dos município circunvizinhos, que, pelo tráfego de pessoas entre os municípios.

O serviço de controle a hanseníase de Picos, realiza anualmente, uma média de 10.000 (dez mil) procedimentos entre consultas médicas e de enfermagem, realização de baciloscopia, visitas domiciliares, coleta de biópsias, administração de vacina BCG nos comunicantes, e dispensação de medicação para os usuários do serviço, realizando 356 visitas domiciliares, 208 exames de contatos, 382 doses da vacina BCG, 35 biópsias,

864 Baciloscopias para hanseníase, curativos, hidratação, lubrificação e prevenção de incapacidades para os pacientes atendidos com essa necessidade. 612 procedimentos de reabilitação, e 4.685 entregas de medicamentos para os usuários do serviço, 1.987 consultas médicas, e 3.893 consultas de enfermagem.

CONCLUSÃO

O Brasil vem mantendo anualmente, um parâmetro alto de endemicidade em número de casos de hanseníase, especialmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. O controle a hanseníase no País, baseia-se na descoberta de casos novos, no tratamento regular dos casos diagnosticados, no exame dos contatos domiciliares desses casos e na prevenção de incapacidades e deformidades. A ação da equipe de saúde da família é fundamental nesse acompanhamento

Infelizmente, grande parte dos profissionais de saúde da atenção básica em todo país não estão preparados para o diagnóstico e tratamento da doença, implicando no diagnóstico tardio, na cronicidade da doença e na instalação da incapacidade física. Essas situações associadas às baixas condições socioeconômicas da maioria dos brasileiros e o fator cultural fazem com que as políticas de saúde não alcancem o objetivo certo.

Observando os dados estatísticos do ano de 2019, podemos observar uma mudança nos indicadores, e acontece uma queda significativa, seja na prevalência seja na incidência da doença no município de Picos, no entanto, verifica-se ainda uma preponderância nas formas transmissíveis da doença, o que nos leva a acreditar mantendo a qualidade do serviço e a mesma resolutividade, é que a partir de agora, vai começar a ocorrer a diminuição, das formas multibacilares e aumento da paucibacilares, para de fato ocorrer uma queda mais acentuada da endemia no nosso município, levando em consideração, que as formas multibacilares, é que são as formas contagiosas da doença, e assim mantém a cadeia de transmissão.

Durante o ano de 2019, conseguimos, a implementação de mais um dia atendimento médico para o nosso serviço, o que possibilitou um maior acesso dos usuários do serviço, e um tempo de resposta maior em relação ao diagnóstico dando maior resolutividade ao serviço, o serviço, também funcionou de forma quase centralizado no Posto de Assistência Médica – PAM, o que facilitou o processo de acompanhamento, controle de contatos, prevenção de incapacidade dos usuários do serviço.

Gilberto Valentim da Silva
Coordenação de Controle a Hanseníase

Picos (PI), janeiro de 2019.